

## ATA

### 5ª Reunião Câmara de Assessoramento Técnico – CAT 2018

**Local:** AMMVI – Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí – Rua Alberto Stein, nº 466 – Bairro: Velha

**Município:** Blumenau

**Data:** 21/06/2018

**Hora:** 13h30min – 17h00min

**Presidente:** Ricardo Hübner

**Secretário:** Luiz Gustavo Andreguetto

**Presentes:** Adelita R. B. Granemann; Amabilly Schvambach; Joel Dias da Silva; Marcos Alexandre Klitzke; Neimar Francisco Williman; Paulo Cesar Maçaneiro; Ricardo Hübner; Rodrigo Catafesta Francisco; Simone Gomes Traleski.

**Convidados:** Arno Nardelli; Cristiano Olinger; Guilherme Kluge Schtinger; João Marcos Bosi Mendonça de Moura; Luiz Gustavo Andreguetto; Noemia Bohn.

**Justificaram:** Adriana Andrea Padilha; Andréia Pasqualini Blass; Alexsandro Peterle; Eduardo Aragão Silva; Michele Rublesck; Rosangela Muller.

#### **Ordem do dia e encaminhamentos:**

O Presidente da CAT Sr. Ricardo Hübner deu início a 5ª Reunião de 2018 dando boas-vindas a todos. Em seguida deu prosseguimento a ordem do dia. 1) **Aprovação da Ata da reunião anterior.** O Sr. Ricardo questionou se todos haviam recebido a minuta da ata da 4ª reunião da CAT e se alguém teria alguma consideração ou correção a fazer no documento. Não havendo nenhuma manifestação a ata foi posta em votação e aprovada por unanimidade dos presentes na reunião. 2) **Apresentação dos Projetos pelos Grupos de Trabalho do Alto Vale e da Foz – Análise do Processo 01/2018 - Projeto de prevenção de desastres na bacia do Rio Itajaí, proposto pela Secretaria de Estado da Defesa Civil:** Antes de iniciar a discussão desse item da pauta, o Sr. Paulo Cesar Maçaneiro, integrante do Grupo de Trabalho responsável pela apresentação das obras propostas para o Alto Vale, justificou que o grupo não teve condições de realizar a tarefa, embora tivessem se reunido. O Grupo de Trabalho de Rio do Sul entende que os projetos devem ser analisados de forma mais aprofundada para se avaliar a sua viabilidade. Também comentou que o Grupo está aguardando a apresentação do Consultor Carlos Tucci para dar suporte a referida análise. A Sra. Noemia Bohn explicou que o objetivo da tarefa repassada aos grupos de trabalho era fazer um resumo descritivo das obras previstas para o Alto, Médio e Baixo Vale, que contivesse informações sobre o tipo de obra, tempo de execução, custos, questionamentos e observações gerais que o grupo entendesse serem pertinentes. O Sr. Paulo Cesar Maçaneiro, no entanto, insistiu no fato de que em virtude de o problema das enchentes ser muito grave na região, não é possível se fazer uma análise superficial dos projetos. A Sra. Noemia Bohn perguntou se o grupo teria condições de apresentar um resumo das obras propostas na próxima reunião da CAT que será em julho, pois tais informações são importantes para se ter uma visão geral do projeto proposto pela SDC e também para dar continuidade aos trabalhos da CAT. Opinião que foi reforçada pela Sra. Simone Gomes Traleski. O Sr. Paulo Cesar Maçaneiro se comprometeu em reunir o grupo e em conjunto elaborarem um resumo das obras previstas para o Alto Vale para ser apresentado na próxima





reunião da CAT. O Sr. Ricardo Hubner, a Sra. Simone Gomes Traleski e o Sr. Cristiano Olinger comentaram que uma dificuldade encontrada na análise dos documentos encaminhados pela SDC está relacionada a grande quantidade de informações, falta de sistematização e recebimento constante de novos documentos. O Sr. Luiz Gustavo Andreguetto informou que montou uma planilha contendo a listagem dos documentos encaminhados pela SDC para o Comitê. Tal planilha foi encaminhada para a Sra. Susana da SDC com o objetivo de esclarecer quais obras deverão ser analisadas pelo Comitê e quais os documentos relativos a cada obra. A Sra. Noemia Bohn sugeriu que para dar maior agilidade aos trabalhos o Sr. Luiz Gustavo Andreguetto fosse pessoalmente até a SDC para em conjunto com a Sra. Susana montar esta lista dos projetos que deverão ser objeto de análise e os documentos pertinentes. O Sr. Ricardo Hubner comentou que em virtude da dificuldade que a CAT vem encontrando para a análise dos projetos, pelo fato de eles terem sido elaborados sem observar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí e o PPRD, faz-se necessário a inclusão no regimento da CAT, que nas futuras solicitações, somente serão analisados os projetos que comprovadamente observaram tais planos na sua concepção. Encerrada essa discussão inicial, o Sr. Ricardo Hubner solicitou que o Grupo de Trabalho da Foz do rio Itajaí fizesse a sua apresentação. Os integrantes desse grupo, Srta. Adelita R. Granemann, Sr. Cristiano Olinger e Sra. Amabilly Schvambach fizeram um resumo das obras propostas para a região da foz e ao final apresentaram as seguintes observações e/ou questionamentos. Quanto a obra de melhoramento fluvial no trecho entre a divisa com Gaspar até BR-101 (Ilhota/SC): a) Seria importante conhecer a mancha de inundação original, sem os diques; b) Qual é o planejamento da área alagada, com dique, no Município de Ilhota? São previstas construções? c) Não fica claro como este sistema pode proteger quem está fora do dique e a montante do dique. A obra gera uma falsa percepção de segurança, fazendo com que as pessoas não aprendam a conviver com o risco. d) Qual o número de casas beneficiadas? e) Haverá alagamento de novas áreas? Quantos afetados? f) Existem medidas de prevenção da ocupação da área que será alagada em evento extremo com a construção do dique? Exemplo: restrição de uso, determinada pelo Plano Diretor da cidade; g) Seguro para agricultores que passarão a ter a sua área alagada? Quanto a obra de melhoramento fluvial entre a BR-101 até foz do rio no oceano e construção de dique em 12,9 km na margem direita: a) Existe Mapeamento das áreas de risco no nível local; b) Existe medidas de conservação (não-habitação) das planícies de inundação; c) a dragagem apresenta risco de contaminação (é viável financeiramente caso seja confirmada a contaminação? – Aterro industrial); d) dragagem de manutenção? Foi compatibilizado financeiramente? e) Supressão de 16,23ha de ambas as margens (30m de APP) – Consequências relacionadas com a supressão. Quanto a obra do canal extravasor de 9 km entre a BR-101 até a foz do rio no oceano: a) Preocupações com a efetividade da dragagem; b) no baixo curso do rio Itajaí – alargamento da planície sedimentar. Cidades do trecho Blumenau-Itajaí assentadas sobre sedimentos inconsolidados (Aspectos geológicos e geomorfológicos. Juarês José Aumond e Luiz Fernando Scheibe, Dynamis, v. 2, n. 8, p. 117-123, 1994); c) Dragagens de aprofundamento nos domínios do Porto demonstram que a calha do estuário tende a manter-se em uma profundidade de equilíbrio. Dragagens previstas tendem a não ser eficientes a médio e longo prazo; d) em 1999, 3 eventos hidrológicos extremos em 1 ano, 2,5% do tempo resultou no carreamento de 41% do total de sedimentos finos no período. Elevada taxa de dragagem – 1972 o volume anual de dragagem era da ordem de 50.000 m<sup>3</sup>; e) dragagem de manutenção e serviços correlatos (Porto de Itajaí): R\$ 2,5milhões/mês; f) Haverá navegabilidade no canal extravasor para que porte de embarcação efetivamente? g) Citam que será para pequenas embarcações – Existe esta demanda na área? h) Levanta-se a possibilidade de parque náutico, indústria... à beira do canal extravasor. Contraditório!; i) A redução da mancha de inundação pelo canal extravasor



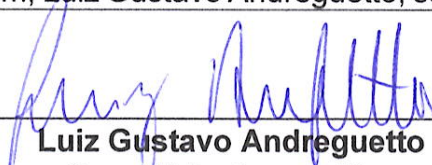


é prevista considerando 11 metros de profundidade ou 7 metros? Já que 4 metros permanecerão com “circulação” de água – Além do mais, se não houver a dragagem de manutenção, haverá sedimentação no novo canal, com a possibilidade de mudança em sua profundidade; j) introdução de bota-fora em área alagável – mudança da mancha de enchente. Uma dúvida que foi levantada na discussão sobre a apresentação do Grupo de Trabalho da Foz é se as obras no rio Itajaí Mirim estão no conjunto das obras a serem analisadas pela CAT. Ninguém soube responder. O Sr. Ricardo Hubner lembrou que não se tem nenhum estudo sobre o impacto que o aprofundamento do canal do rio Itajaí na região da Foz terá sobre a velocidade da água. Lembrou que quando foi feito o aprofundamento da área de operação dos navios no Porto de Itajaí, foi possível perceber o aumento da velocidade da água e conseqüente desestabilização das margens do rio Itajaí no Município de Blumenau. O Sr. Cristiano Olinger chamou a atenção, no caso do canal extravasor, sobre a dificuldade de se fazer estaqueamento nessa região de Navegantes. Por se tratar de área de turfa, em obras executadas por ele na região, foi necessária a colocação de estacas à 44 metros de profundidade. Daí o motivo de sua preocupação com as obras de construção do canal extravasor, quanto a efetividade do estaqueamento duplo com travas de metal que está sendo proposto, bem como, com a correta previsão orçamentária para esse tipo de obra. Ao final da discussão sobre esse item, o Sr. Arno Nardelli chamou a atenção para o fato de que não é aconselhável a CAT receber uma grande quantidade de documentos sobre as obras propostas se seus integrantes não têm condições de analisá-los. Esclareceu ainda que os documentos que devem ser objeto de análise pela CAT são: a) os projetos básicos; b) os projetos executivos; e, c) a ART do engenheiro que elaborou os projetos complementares. Diante desse argumento, a Sra. Noemia Bohn sugeriu que o Sr. Luiz Gustavo Andreguetto na sua visita à SDC para solicitar esclarecimentos quanto aos projetos que serão objeto de análise e documentos pertinentes, siga as orientações do Sr. Arno Nardelli. A Sra. Simone sugeriu que os técnicos da Fundação Piava elaborem uma minuta do Parecer Técnico, sendo posteriormente avaliada e complementada pelos membros da CAT. A Sra. Adelita reforçou que os membros da CAT devem ter comprometimento na leitura e avaliação da minuta proposta pela Fundação Piava. **3) Discussão e aprovação da proposta de regimento interno da CAT:** A Sra. Noemia Bohn iniciou a discussão lembrando que na última reunião ficou acordado que o regimento seria revisado pela assessoria jurídica da Fundação Piava e posteriormente encaminhado a todos os membros da CAT, para apresentarem as suas considerações no prazo de 10 (dez) dias. A Sra. Noemia Bohn informou que o regimento ainda está em processo de revisão e apresentou de maneira geral quais os principais pontos que estão sendo alterados: a) os considerandos iniciais; b) a estrutura geral da resolução, partindo do pressuposto que o regimento será específico para a CAT; c) coordenação. Informou também que na próxima semana estará encaminhando a versão final para análise dos integrantes da CAT para sua posterior aprovação na reunião de julho. **4) Assuntos gerais.** O Sr. Paulo questionou com relação a data da apresentação do estudo integrado da bacia, que está sendo elaborado pelo Sr. Carlos E. M. Tucci. O Sr. Luiz esclareceu que conforme informações repassadas pela SDC, existe a previsão de que a apresentação ocorra no dia 12/07/2018, previsão que será confirmada até o final do mês de junho. O Sr. Luiz informou que está sendo programada para a semana do dia 12 de julho uma visita técnica com o professor Geraldo Wilson Junior pelos locais das obras previstas pela SDC e questionou se haveria interesse dos membros da CAT em acompanhar essa visita. A Sra. Adelita apresentou interesse e questionou quanto a programação dessa visita, locais a serem visitados e datas. O Sr. Arno alertou que para acessar as barragens é necessária solicitação prévia a SDC em Florianópolis. Com relação ao segundo seminário da CAT, o Sr. Luiz destacou que a previsão é que ele aconteça 45 dias após a apresentação do Sr. Carlos E. M. Tucci. O Sr. Luiz apresentou o cartaz referente ao Simpósio Municipal de Defesa Civil



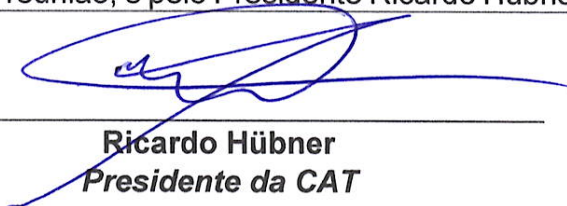


2018, que será realizado no dia 09 de julho na AMMVI, destacou também que o membro da CAT indicado pela EPAGRI, Sr. Marcos Lima Campos do Vale da EPAGRI Itajaí, foi substituído pela Sra. Adriana Andrea Padilha da EPAGRI Blumenau. A próxima reunião da CAT, 6ª Reunião CAT-2018, está prevista para o dia 12/07/2018, conforme informado pelo Sr. Luiz. **5) Encaminhamentos:** O Sr. Luiz pontuou os encaminhamentos sugeridos durante a reunião, que posteriormente foram colocados em votação pelo Sr. Ricardo Hubner, ficando aprovado os seguintes encaminhamentos: (a) Apresentação dos projetos do Alto vale pelo Grupo de Trabalho na próxima reunião da CAT; (b) Elaboração e envio à SDC de documento contendo os questionamentos elencados pelos grupos do Médio Vale e Foz; (c) A elaboração da minuta do Parecer Processo CAT 01/2018 ficará sob a responsabilidade dos técnicos da Fundação PIAVA; (d) Elaboração de um roteiro de visita técnica aos locais das obras projetadas pela SDC; (e) Agendamento de reunião do técnico da Fundação Piava com membros da SDC para solicitar esclarecimentos referente aos projetos do Processo CAT 01/2018; (f) Inserção no regimento da CAT da obrigação de que os futuros projetos a serem analisados apresentem comprovação de que sua execução tenha levado em consideração o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Itajaí e o PPRD. **5)Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 17h15min, da qual para constar, foi lavrada a presente ata, que lida e aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Luiz Gustavo Andreguetto, secretário da reunião, e pelo Presidente Ricardo Hübner.



---

**Luiz Gustavo Andreguetto**  
*Secretária da reunião*



---

**Ricardo Hübner**  
*Presidente da CAT*